**PSICANÁLISE E PODER** - MD Magno

**Resumo:** Em geral, pensadores tratam do Poder como *substantivo* – O Poder – e supõem que o Poder vem de cima para baixo (*top down*). Para a Nova Psicanálise, *poder não é substantivo, é verbo*. No trabalho da clínica, nos deparamos com o poder já *constituído*, praticando-se, exercendo-se em seu vetor resultante. Se há poder, há *formação* em exercício; se há formação em exercício, há regime de recalque; portanto, há regime sintomático. Para uma Teoria Geral do Poder, a definição é: *Poder – verbo – é a capacidade que tem uma formação de sobrepujar outra(s) em algum tipo de transa*. Qualquer formação tem poder. Em sentido verbal, ela *pode* certas coisas, e só pode por ser constituída de várias formações que lhe dão esse poder (*bottom up*).

**Palavras-chave:** Nova psicanálise; teoria geral do poder; teoria do conhecimento

**Abstract:** Usually, authors consider Power as a *noun* – The Power – and assume that its performance is top down. To the New Psychoanalysis, *power is not a noun, but a verb* (the verb *poder*, in Portuguese). Clinically, in psychoanalysis we face power already formed, in practice, put into action according to its resultant vector. But if there is power, there is a *formation* in action; if there is a formation in action, there is a repression regime; therefore, we have a symptomatic regime. For a General Theory of Power, we must define *power – verb – as the capability of any formation to overcome another formation (or other formations) in relations of any kind*. Any formation is empowered. In a verbal sense, the formation *is empowered to* do many things, and this because it is formed by many formations that deliver this power to it (bottom up).

**Keywords:** New psychoanalysis;general theory of power; knowledge theory

**TranZ:** Revista de **E**studos **T**ransitivos do **C**ontemporâneo

Edição 6 – dezembro 2011 – ISSN 1809-8312 – www.tranz.org.br